

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

História: espaços, poder, cultura e sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS

Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

CAPÍTULO 2..... 14

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO

Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

CAPÍTULO 3..... 23

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

CAPÍTULO 4..... 37

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018

Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

CAPÍTULO 6..... 64

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

CAPÍTULO 7..... 76

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

CAPÍTULO 8..... 87

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

CAPÍTULO 9..... 100

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

CAPÍTULO 10..... 107

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro

Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

CAPÍTULO 11..... 118

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ

Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

CAPÍTULO 12..... 134

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

CAPÍTULO 13..... 149

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva

Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

CAPÍTULO 14..... 158

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

CAPÍTULO 15..... 176

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva

Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

CAPÍTULO 16..... 189

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

CAPÍTULO 17..... 203

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

CAPÍTULO 18..... 216

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

CAPÍTULO 19..... 227

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

CAPÍTULO 20..... 250

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

CAPÍTULO 21..... 259

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

CAPÍTULO 22.....	272
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

CAPÍTULO 20

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Data de aceite: 24/08/2021

Data de submissão: 29/05/2021

Rodrigo Janoni Carvalho

Mestre em Geografia e Graduado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
<http://lattes.cnpq.br/6316333357682828>

RESUMO: Sublinhamos a contribuição da linguagem na construção da realidade a partir da tese de que a literatura é produção de conhecimento. Verificamos a potencialidade desta proposição na leitura espaço-temporal a partir de experiências humanas singulares. Assim, acreditamos que a investigação se dispõe como chave de interpretação na análise histórico-geográfica com base no entrelaçamento de múltiplas linguagens. A partir da exploração do romance *Germinal* (1885) evidenciamos as suas contribuições estéticas no estudo da industrialização e dos trabalhadores frisando dois pontos nevrálgicos: a relação homem-meio e a sua própria mecanização. Nessa perspectiva, a nossa chave de análise se mostra válida e coerente compreendendo um caminho de apreensão do homem, do espaço geográfico e da sociedade industrial. Émile Zola (1840-1902) foi participante da realidade sobre a qual refletiu dispondo de uma narrativa enervante evidenciando os contrastes de uma sociedade pautada na miséria humana e na riqueza material. Buscamos na “atmosfera da degeneração” inerente à estética naturalista uma expressão

plausível e provocante sobre a industrialização enquanto fenômeno histórico-geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Industrialização; Naturalismo; Trabalhadores.

SPACE AND LANGUAGE: LITERARY CONTRIBUTIONS OF GERMINAL IN THE STUDY OF INDUSTRIAL SOCIETY

ABSTRACT: We underscore the contribution of language in the construction of reality from the thesis that literature is knowledge production. We see the potential of this proposition in the space-time reading from unique human experiences. Thus, we believe that the research has an interpretative key in historical-geographical analysis based on the interweaving of multiple languages. From the exploration of novel *Germinal* (1885) we evidenced their aesthetic contributions in the study of industrialization and workers emphasizing two crucial points: the human and environment relationship and its own mechanization. From this perspective, our key analysis proves valid and consistent comprising a seizing way of man, the geographic space and industrial society. Émile Zola (1840-1902) was participant of reality which reflected featuring an unnerving narrative highlighting the contrasts of a society guided by the human misery and the material wealth. We seek the “atmosphere of degeneration” inherent of the naturalistic aesthetics a plausible and provocative expression on industrialization as a historical and geographical phenomenon.

KEYWORDS: Industrialization; Naturalism; Workers.

Germinal (1885) é notadamente o livro mais conhecido de Émile Zola em vista de sua força e impacto, tanto que os mineiros do norte francês gritavam “*Germinal! Germinal!*” homenageando-o em sua marcha fúnebre, em 1902, como tributo à sua luta contra a exploração dos trabalhadores. O livro ainda despertava interesse um século depois considerando a sua adaptação cinematográfica de 1993, abrindo espaços às reflexões críticas acerca da injustiça social presente na França contemporânea.

Na célebre obra são narrados os feitos da greve dos mineiros de Nord-Pas-de-Calais, os quais se revoltam em consequência das precárias e desumanas condições de vida e trabalho. Para escrevê-lo, Zola enfrentou o drama do trabalho nos veios mineiros, conviveu com os operários e de uma forma ímpar pintou a vida política e social de sua época.

O autor notabilizou-se na literatura francesa e ocidental em vista de seus romances naturalistas. Empreendeu uma espécie de análise do seu tempo ao elaborar personagens e enredos que se aproximavam dos tipos humanos e dos mecanismos da sociedade. O naturalismo de Zola firmou-se como um marco na literatura por se aproximar da ciência. Partindo da tese que a literatura é construção de conhecimento, apresentamos uma chave de interpretação da sociedade industrial a partir do romance zolaniano.

O século XIX é tido como um período de profundas transformações tecnológicas, econômicas e sociais, mediante a intensificação da industrialização e da urbanização. O contexto oitocentista é considerado como uma era de invenções e descobertas com o desenvolvimento de diferentes campos do conhecimento. Cooper-Richet (2013) destaca o período com as grandes revoluções econômicas, políticas e sociais que provocaram uma transformação sem precedentes no modo de vida: dentre elas o nascimento do proletariado em meio às sociedades industriais. No plano dos acontecimentos históricos podemos citar aspectos que marcaram significativamente o século em questão.

Os oitocentos evidenciam o colapso de impérios tradicionais como propriamente o Francês, o Espanhol, o Chinês e o Sacro Império Romano Germânico, e a prevalência dos impérios Britânico, Russo, Japonês e Estadunidense. No âmbito europeu, o primeiro quartel do século é definido politicamente pela derrota dos franceses nas Guerras Napoleônicas e as consequentes imposições do Congresso de Viena (1815). O domínio napoleônico, ainda que brevemente, representou uma expansão francesa no continente e a evidente e histórica rivalidade com os britânicos. Ainda nesse contexto, o Código Civil Francês (1804) consolidou uma série de direitos de ordem civil, penal, comercial, dentre outros, sendo um legado do período.

O declínio dos franceses, o reordenamento das forças políticas europeias e a ascensão britânica acabam por efetivar o domínio da Era Vitoriana (1837-1901), considerado um período de grande prosperidade e paz, ampla expansão imperial e a consolidação da revolução industrial. A ciência e o progresso cada vez mais adquirem importância evidenciando políticas externas agressivas das potências a fim de sustentar a

modernização. Destacam-se as ascensões político-econômicas da Alemanha, do Japão e dos Estados Unidos.

A França também se destaca ao se industrializar, juntamente com a Bélgica, num primeiro momento de expansão deste processo para além das ilhas britânicas. Politicamente, com o fim do Império Napoleônico, a Casa Bourbon é restaurada ao poder com Luís XVIII (1815-1824) e Carlos X (1824-1830). As Jornadas de 1830 desembocam na ascensão de Luís Felipe, marcadamente conservador com políticas favoráveis à burguesia e ex-oficiais napoleônicos, permanecendo no poder até 1848. Nesse período, a industrialização e a urbanização deram novas características ao país. Durante os anos de 1848-1852, o país se torna novamente uma República com a ascensão de Luís Napoleão. Ao término de seu mandato, enquanto primeiro presidente francês eleito por voto direto, este articula um golpe de Estado, tornando-se imperador até 1870.

Em *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte de 1852*, Marx (1987), ao tecer uma análise crítica acerca dos acontecimentos revolucionários durante a Segunda República Francesa, associa o golpe de estado de Napoleão III como uma segunda edição do 18 Brumário (data no calendário revolucionário francês em que seu tio Napoleão estabeleceu uma ditadura em 1799). “Os franceses, enquanto estavam empenhados em uma revolução não podiam ver-se livres da recordação de Napoleão, como demonstraram as eleições” de 1848. “Não só fizeram a caricatura do velho Napoleão, como caricaturaram o próprio velho Napoleão”, sublinha Marx (1987, p. 18).

É sobre este período da história francesa que Émile Zola propõe escrever a sua *História Natural e Social de uma Família no Segundo Império* tecendo críticas ao regime em tela. É nesse ciclo que se situa *Germinal*. Por um lado, o século XIX marcou uma aura de depressão, decadência e degeneração, sobretudo aos franceses com reflexos sociais, políticos, culturais e estéticos. As aflições decorrentes das experiências de modernização da cidade e de seus espaços marcaram um período com diferentes fracassos, conforme situa Neundorf (2013).

A derrota e a ocupação em 1815, a revolução de 1848, o fracasso da Segunda República, o golpe de Luís Napoleão, a guerra de 1870 contra a Prússia, a Comuna de Paris e o massacre dos *communards*, a grande depressão econômica (1873-1896), as diferentes ameaças de restauração monárquica e golpes de Estado, a instabilidade da Terceira República, o Caso Dreyfus e a dicotomização da sociedade entre *dreyfusards* e *antidreyfusards*, a corrupção e o escândalo do Panamá, as epidemias de cólera e o regime do trabalho pós- revolução industrial são alguns exemplos desse cenário.

Em outra medida, os oitocentos, em especial parisiense, constituíram grande ebulição do ponto de vista político e sociocultural, com avanços importantes na ciência, técnica, direito, justiça e produções artísticas e filosóficas. Tem-se a acentuação do fenômeno da modernidade e a ampliação das relações capitalistas de trabalho num contexto de racionalização das esferas de vivência humana.

Neundorf (2013) ressalva rastros pertinentes que penetram todos os processos de modernização como a industrialização, a urbanização, a racionalização e a tecnologia. Compreende-se, nessa medida, um contexto propício, sob um viés objetivista, em corporificar-se a crença na infalibilidade da ciência (ou inevitabilidade do progresso) na faceta naturalista no âmbito artístico-literário.

O processo de transformações das sociedades, sobretudo ocidentais, face ao acelerado desenvolvimento capitalista pode ser compreendido em outros aspectos e dimensões na exploração da estética realista naturalista. Consequências profundas desses mecanismos implicaram no elevado crescimento demográfico, na constituição de amontoamentos populacionais traduzindo a degradação pela miséria, a acentuação das diferenças sociais, dentre outros, motivados por um capitalismo selvagem nos dizeres de Florestan Fernandes (2009).

A outra face do lucro e da industrialização foi marcada pela miséria, a convivência com o mau cheiro do lixo industrial e dos esgotos a céu aberto e a crueldade do sistema fabril. Nesse ponto, a exploração da mão de obra infantil é uma das formas mais perversas da sociedade urbana-industrial. Com relação às profundas transformações da vida do homem em sociedade, insistentes preocupações concernentes ao problema da coexistência da pobreza e riqueza industrial acompanharam as discussões teóricas em torno dos efeitos da modernização. Nessa perspectiva, podemos citar o primoroso trabalho de Engels (2008), publicado em 1845, acerca da situação da classe trabalhadora inglesa, em que o autor desvenda o que era praticamente desconhecido até então, ponderando observações minuciosas das dramáticas condições de vida e trabalho do proletariado.

Diante desse contexto, afirmamos a relevância do naturalismo como expressão da sociedade industrial, assim a presente investigação mapeia o cotidiano da sociedade urbana, por meio da literatura, conforme as questões levantadas por Émile Zola em *Germinal*. Percebemos de que maneira o autor lida com as questões supracitadas a respeito das consequências do processo de industrialização. Trata-se de uma denúncia das mazelas sociais do ponto de vista de um escritor que prezava a experimentação ou o romance de tese, isto é, a explicação sobre os fenômenos da vida e do comportamento humano pela ótica naturalista, a qual expunha os “lados podres” do homem, uma vez que este seria um produto do meio físico e da hereditariedade.

A repercussão de Zola no mundo ocidental não se limitou somente em seus destacados romances naturalistas. A importância deste escritor se traduz no elevado engajamento como figura libertária, principalmente por sua atuação no Caso Dreyfus.

Diante disso, entendemos que *Germinal* é um documento - fonte histórica e geográfica. Nessa perspectiva, procuramos analisar um mundo bastante assustador face à coexistência da miséria e da sociedade industrial, a partir deste clássico, levantando-se questões pertinentes e trazendo autores de variadas matrizes à discussão. Caráter este que revela o diálogo entre múltiplas linguagens no estudo, de modo que reiteramos a relevância

do trabalho no âmbito das ciências humanas. Seria limitador pensarmos aspectos inerentes à condição humana no bojo de apenas uma disciplina. Destacamos, portanto, a riqueza no diálogo com o saber literário.

Consideramos *Germinal* um clássico. Para entender a dimensão do romance, as propostas de Calvino (2007) são apropriadas. Segundo o autor, um clássico é aquela obra que constitui uma “riqueza para quem a tenha lido e amado” e exerce uma “influência particular quando se impõe como inesquecível”. É, também, um “livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 2007, p. 11). Como afirma Pesavento (2000) a leitura que se faz de uma época é um olhar entre os possíveis de serem realizados; a construção de uma representação plausível a partir das representações feitas, compondo-se uma versão, de modo que propomos uma leitura sobre o período histórico e geográfico oitocentista.

O clássico “tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo”. É aquilo “que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (CALVINO, 2007, p. 39). Conforme Todorov (2009), “Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo” (2009, p. 76). Ademais, como enfatiza Vázquez (2010) a finalidade última da expressão artística é ampliar e enriquecer o território do humano.

Para Todorov (2009) a fronteira que separa o texto de argumentação do texto de imaginação, em todo discurso narrativo, seja ele fictício ou verídico, desde que descreva um universo humano particular, coloca lado a lado o romancista e o pesquisador. Nesse ponto, reafirmamos que os aspectos relativos aos clássicos, bem como a contribuição acerca da condição humana, são inquestionáveis em relação ao romance de Zola. Em diversos pontos, constitui-se uma “porta de entrada” à compreensão dos oitocentos, a partir de uma literatura de cunho realista-naturalista que muito nos diz acerca do cotidiano da sociedade industrial.

Principiamos nosso trabalho numa perquirição estética que nos permite compreender o movimento histórico e geográfico sob os auspícios desses testemunhos. Assim, ainda que o obra literária elencada seja o ponto de partida nesse estudo, apresentamos também ilustrações, pinturas e fotografias, complementando a discussão. Consideramos, portanto, outras dimensões da arte que se valem das condições subumanas de vivência como inspiração ou material de trabalho. Desperta atenção a expressão de trabalhos como as ilustrações de Gustave Doré (1832-1883) acerca de seus estudos sobre áreas pobres de Londres nas décadas de 1860 e 1870 e as fotografias do sociólogo estadunidense Lewis Hine (1874-1940), em especial suas impressionantes imagens de crianças trabalhadoras nos Estados Unidos nos séculos XIX e XX.

Diante do exposto, consideramos notório o método de Zola ao “deixar entrar luz em lugares obscuros”, trazendo à tona um cotidiano conflitante e inquietante. É o retrato não

apenas estético de uma época, mas como a mesma nos legou permanências. Ressaltamos a importância da literatura como meio de descoberta de mundos, continuidade de experiências, ampliação do nosso universo e incitação à imaginação de outras maneiras de conceber, organizar e sentir a vida ao abrir possibilidades de interação com os outros, enriquecendo-nos infinitamente.

Conforme Todorov (2009) a literatura nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido ampliando o nosso universo e a interação com os outros. A pesquisa meticulosa proposta indica o traço metodológico rigoroso diante das problemáticas levantadas acerca do complexo urbano-industrial e da sociedade capitalista, tais como a sensibilidade social que o romance revela como fonte histórica, as questões que a própria narrativa literária formula, a crítica à reificação (homens bestializados e minas devoradoras) e o jogo de oposições evidenciando a questão patológica nos segmentos proletários e burgueses. Nesse exercício, essa pesquisa se constitui um caminho para compreensão da modernidade.

Partimos da tese de que a literatura é produção de conhecimento e contribui na construção da realidade como linguagem, constituindo-se como potencialidade de leitura espaço-temporal enquanto experiência humana singular, em destaque a estética naturalista como expressão da sociedade industrial. A investigação se coloca como chave de interpretação e possibilidade de análise de uma realidade complexa e fragmentada, a partir da riqueza do entrelaçamento de múltiplas linguagens.

Nessa reflexão, portanto, reiteramos que a literatura é produtora de conhecimento e de saberes peculiares, como perspectiva de compreensão do mundo e processo de construção da própria condição humana por meio de reflexões estéticas vinculadas à história e à geografia. Pretendemos discutir acerca da relação entre a filosofia e a linguagem, de modo que este vínculo propicia a construção da compreensão da realidade.

Nessa perspectiva, ressaltamos a contribuição dos trabalhos de Émile Zola às ciências humanas, cujo método e denúncia social são imprescindíveis numa pesquisa que prima pela relação entre diferentes saberes que compõem o conhecimento humano. Enfocamos, assim, as potencialidades de interface entre os estudos geográficos, históricos e literários, constituindo também um dos pontos de análise em nossa reflexão.

A investigação, de natureza teórica e bibliográfica, sustenta-se no encadeamento de análises que discorrem acerca da linguagem, dos múltiplos saberes e da sociedade urbana-industrial ficcionalmente trabalhada no romance de Zola e até que ponto a mesma expõe uma realidade corroída pelas contradições. Apresentamos aspectos relativos ao entrelaçamento de múltiplas linguagens na composição do conhecimento humano, em especial na construção da análise geográfica, sem reduzirmos a investigação em categorias dessa ciência, uma vez que o horizonte de pesquisa perpassa o homem e a sua vivência no espaço. Discutimos acerca da construção do espaço literário enquanto enriquecimento do conhecimento histórico e geográfico, bem como o elo entre o passado e o presente.

Nessa pesquisa aprofundamos nossa análise acerca do mundo industrial, com a discussão a partir do romance, em diálogo com a produção geográfica, histórica, literária e demais áreas relacionadas, considerando o homem e a sua organização no espaço. Apresentamos um dos pontos nevrálgicos que balizam a investigação em tela: o impacto das relações homem-ambiente, cuja transformação espacial e social é profunda e intensa. Abordamos a gênese do processo revolucionário industrial, o seu desenvolvimento e as suas consequências sociais, a urbanização, a formação de cortiços, a paisagem e seus elementos, sobremaneira a transformação do espaço.

De forma complementar destacamos o processo de mecanização da natureza humana, outro ponto crucial na investigação, na medida em que a leitura naturalista de Émile Zola destaca o humano como um ser bestializado em crítica à reificação. Nessa perspectiva, trabalhamos com problemáticas acerca dos processos de trabalho, a hierarquização fabril, o uso de crianças e mulheres no regime industrial, a artificialidade nos veios mineiros, os contrapontos da coexistência da opulência material e da miséria humana, dentre outros temas.

O recorte espaço-temporal delimitado é o norte francês oitocentista composto por cidades reais e pela fictícia Montsou criada por Zola. A região não existe fora do contexto do Estado Francês, potência econômica naquele momento, compreendendo uma situação geográfica específica, isto é, uma região industrial de grande relevância no ordenamento político, econômico e territorial francês. A análise avança o recorte regional, avultando-se para o mundo ocidental, considerando a espacialização da industrialização, na medida em que, em grau maior ou menor, as cidades ocidentais foram marcadas pelos processos industriais.

O romance nos interessa como uma resposta ficcional possível de um recorte espaço-temporal a ser analisado, considerando-o uma representação artística dotada de questões pertinentes e produtor sistemático de uma estética que cria imaterialidades nas materialidades presentes, isto é, a construção dialética.

Em *Germinal*, a discursividade gira em torno do anseio de libertação do operariado, manifesto sob o prisma socialista ou sob a ótica anarquista diante da opressão do grande capital figurado na mina Voreux: cenário de desdobramento do quadro de antagonismos entre mineradores e burgueses naquele contexto peculiar. O título da obra é profundamente sugestivo, isto é, carrega consigo intenções políticas e ideológicas, aludindo o calendário da Primeira República Francesa (1792-1804) em um período tido como decadente (Segundo Império – 1852-1870), bem como, em certa medida, remete-nos a algo embrionário, em gestação ou por germinar: a superação das mazelas oriundas da coexistência entre a miséria humana e a opulência material.

Consoante Cooper-Richet (2013) a intensidade como a luta de classes é travada em *Germinal* o faz um romance de força inigualável, no qual a classe operária aparece em cena pela primeira vez. Com o episódio da saga dos Rougon-Macquart o proletariado entra

de vez no universo literário provocando o que a autora designa como “revolução Germinal”. “Ainda que exista uma obra posterior, esta não é capaz de retratar com a mesma força a luta impiedosa que travam o capital e o trabalho” (COOPER-RICHET, 2013, p. 14), cuja revolução indubitavelmente é causa do sentimento de libertação dos mineiros que vão ousar se espelhar em Zola para exprimir seus sentimentos, ressalta a autora.

Émile Zola (1840-1902) foi participante da realidade sobre a qual refletiu dispondo de uma narrativa que em diversos momentos adota tons escuros e sombrios. Entretanto, ao final da trama é chegada a primavera, a renovação, incitando o leitor a se envolver na possibilidade/esperança de brotos da mudança que das entranhas da terra um dia voltariam a germinar. Pode-se aferir como a obra é fundamental na formação da consciência social moderna, pois é referência para diversas áreas do conhecimento humano.

Buscamos na “atmosfera de degeneração” inerente à estética naturalista uma expressão plausível e provocante sobre a industrialização enquanto fenômeno histórico-geográfico, sabendo que se trata de um registro oriundo da posição incômoda do intelectual naquele contexto, cujo mundo se apresentava em constantes transformações. *Germinal* é um romance enervante: suas páginas são evidências das formas pelas quais a estetização da pobreza se materializou, sendo uma representação da coexistência da miséria humana e a riqueza industrial conforme buscamos apresentar ao longo desta investigação.

Nesse exercício, sublinhamos a contribuição da linguagem na construção da realidade a partir da tese de que a literatura é produção de conhecimento. Verificamos a potencialidade desta proposição na leitura espaço-temporal a partir de experiências humanas singulares. Assim, acreditamos que a investigação em tela se dispõe como chave de interpretação na análise em ciências humanas com base no entrelaçamento de múltiplas linguagens. O resgate histórico-geográfico desta trama comprova a riqueza dos caminhos de pesquisa entre literatura e ciências humanas, reiterando o pensar crítico e reflexivo inerente à atitude filosófica.

Valorizando o pensamento crítico essencial às humanidades indicamos a relevância da literatura como forma de conhecimento e compreensão do mundo e de nós mesmos. O horizonte de pesquisa acerca do homem e da sua vivência no espaço é amplamente discutido na pesquisa histórica e geográfica que preze este entrelaçamento. A partir da análise de *Germinal* evidenciamos as suas contribuições estéticas no estudo da industrialização e dos trabalhadores frisando dois pontos nevrálgicos: a relação homem e meio/espaço e a sua própria mecanização. Nessa perspectiva, nossa chave de interpretação se mostra válida e coerente compreendendo um caminho de análise do homem, do espaço geográfico e da sociedade industrial.

REFERÊNCIAS

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARA, S. **Marx, Zola e a Prosa Realista**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

COOPER-RICHET, D. **Classe operária e literatura**: ensaio sobre as representações e os fenômenos de aculturação (França, Séculos XIX-XX). Tradução de Francisco de F. da Silva. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2013.

ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo, 2008.

FERNANDES, F. **Nós e o marxismo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

KOSÍK, K. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARX, K. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. Tradução de Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Moraes, 1987.

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução de Neil Ribeiro da Silva. 3ª ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NEUNDORF, A. **A emergência da modernidade na França durante o Segundo Império**: Das “Flores do Mal” de Baudelaire ao “J'accuse” de Zola. Tese (Doutorado em História). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

PESAVENTO, S. **Literatura, História e Identidade Nacional**. Vidya, n. 33, p. 9-27, jan./jun., 2000.

TODOROV, T. **A Literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ZOLA, É. **Germinal**. Tradução de Francisco Bittencourt. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

H

História oral 134

I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

N

Nacionalismo 64

P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

Q

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

R

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

S

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

T

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

V

Vale do Café 118, 121, 122

Z

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021